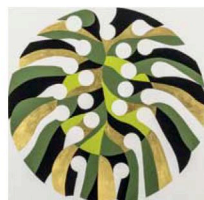


LOCOS POR TI

EXPOSIÇÕES NO GUGGENHEIM MUSEUM E NA SAATCHI GALLERY DESTACAM A ARTE BRASILEIRA E LANÇAM NOVA LUZ SOBRE A PRODUÇÃO DA AMÉRICA LATINA
por Juliana Monachesi



NY Acima, *Pifanona I* (2013), pintura de Gabriel Orozco; no alto, detalhe de *Cartazes para o Museu do Homem do Nordeste* (2015), de Jonathan de Andrade. As duas obras foram adquiridas pelo Guggenheim e estão na expo *Under the Same Sun*

Lygia Clark no MoMA, Mira Schendel na Tate e artistas brasileiros contemporâneos nos principais museus e galerias dos EUA e da Europa.

Para reforçar a tendência, exposições em cartaz este mês em duas mecas internacionais coram o protagonismo brasileiro e latino-americano no mundo da arte. *Under the Same Sun: Art from Latin America Today*, que o Guggenheim Museum, em Nova York, inaugura no dia 13, e *Panorama: New Art from Africa and Latin America*, em cartaz na Saatchi Gallery, em Londres, estão dando o que falar. *Bazaar* conversou com o curador da expo em Nova York e com dois artistas brasileiros que participam das duas mostras, para entender as razões que fizeram os dois gigantes sucumbirem aos encantos da América Latina.

Incluído no recorte de Pablo León de la Barra para a mostra no Guggenheim, Jonathan de Andrade, *hot name* do momento, apresenta *Cartazes para o Museu do Homem do Nordeste* (2013), instalação composta por 77 cartazes e reproduções dos classificados que o artista colocou em um jornal popular do Recife, cidade onde vive, para convocar trabalhadores interessados em posar para o cartaz do Museu do Homem do Nordeste. As respostas ao anúncio foram documentadas em fotos e anotações (algumas delas apresentadas na instalação).

Andrade afirma que seu trabalho responde ao tempo histórico em que ele se



ÍCONE: *A Logo for America* (1987), de Alfredo Jaar, luminária exposta no Guggenheim

insere: "Para mim, foi natural tomar um caminho que combina documentação, ficção e a escrita da história para rever uma série de nós e engosgos em relação a classe, raça, amor e política." Seu posicionamento crítico é semelhante ao de vários artistas escolhidos por Bara, como o peruano Armando Andrade Tudela e a mexicana Minerva Cuevas.

Famoso pelo discurso político inflamado em sua atuação como curador e agitador cultural, Pablo León diz que haverá, sim, ênfase na exposição que aborda contextos sociais e políticos da América Latina. Mas isso não será tudo. "Também temos obras que refletem sobre o conceitualismo latino-americano, modernismo e participação, e sobre a ideia dos trópicos, referenciando os efeitos que clima, natureza e localização têm sobre a produção cultural", conta à *Bazaar*.

Do outro lado do Atlântico, o retrato da América Latina e da África proposto pela Saatchi Gallery é menos engajado. Há trabalhos deliberadamente políticos, claro — por ser essa uma linguagem muito potente na arte do continente. Caso do colombiano Rafael Gómezbarros, que constrói uma colônia de formigas

gigantes para abordar a tragédia cotidiana dos imigrantes que atravessam o planeta em busca de asilo.

Mas há uma preponderância, na expo *Panorama*, de lirismo e engajamento nos desdobramentos contemporâneos das linguagens da arte moderna. O representante do Brasil na mostra, Antonio Malta Campos, é prova irrefragável disso. Suas telas de grandes dimensões são o que de mais *fiel* se faz hoje em pintura no Brasil, dentro da tradição que expande e implores as possibilidades modernas. "Apesar de haver muitas obras narrativas na mostra, os trabalhos foram dispostos no espaço deixando cada um respirar e falar por si", comenta, em entrevista à *Bazaar*. Nome forte, teve todas as pinturas hoje expostas em Londres compradas pelo colecionador Charles Saatchi. Acha que as escolhas estéticas de Charles são singulares e em nada comprometidas com uma ideia de representatividade. "Ali nós não vemos um panorama da arte latino-americana e africana. Vemos as apostas de Saatchi."

Para Jonathan de Andrade, "com o fortalecimento econômico e cultural brasileiro, é cada vez mais frequente nossa presença tanto em mostras e eventos do exterior, como num mercado mundial ainda não tão aberto para o nosso passaporte. Com essa conjuntura, é cada vez menor o espaço para uma visão viciada, preguiçosa e pouco aprofundada sobre o Brasil". De 13/6 a 1/10 :: guggenheim.com Até 31/8 :: saatchi-gallery.com

FOTOS: CORTESIA ALFREDO JAAR; ANÁLISES DE ANDRADE: CORTESIA DA ARTISTA; GALERIA VENEZUELA; TIPOLOGIA ZABER; CORTESIA GABRIEL OROZCO; DETALHE DO CARTAZ DE ANDRADE: CORTESIA DO MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE; RAFAEL GÓMEZBARROS: CORTESIA DO MUSEU DE ARTE DE BARCELONA; ANTONIO MALTA CAMPOS: CORTESIA DA SAATCHI GALLERY



LONDRES: Charles Saatchi (2013), de Rafael Gómezbarros; no alto, instalação de Ibrahim Mahama e pintura de Antonio Malta Campos. Os três trabalhos integram a coleção de Charles Saatchi

